

AMANHÃ: ATO CONTRA A REFORMA DA PREVIDÊNCIA!

Concentração 6h, no Portão 1 da USP

Amanhã, 22 de Março, faremos um grande Ato no P1 contra a nefasta Reforma da Previdência de Bolsonaro



A assembleia aprovou a manutenção do ATO e entrada mais tarde no trabalho, sem paralisação, e nossa tarefa é fazer um forte protesto, mobilizando nossa categoria e ampliando a campanha contra a absurda destruição de direitos que representa a reforma do sistema previdenciário!



CONTRA A REFORMA DA PREVIDÊNCIA

Combater esta reforma é combater o governo Bolsonaro e tudo que ele representa em retrocessos de direitos e aumento da miséria e da violência. Muitas pessoas acreditam na farsa do rombo da previdência e na necessidade de alguma reforma, mas como aceitar que o povo trabalhador pague a conta, enquanto Bolsonaro tira R\$ 600 bilhões da previdência com uma canetada, enquanto bancos e grandes empresas devem outros tantos BILHÕES DE REAIS para a previdência e continuam defendendo que o problema está nas costas de quem trabalha neste país?

22 de Março: a luta é nacional!



As centrais sindicais convocam também para amanhã um ato unificado às 17h, no vão do MASP! Convocamos toda nossa categoria a se somar a esta manifestação, onde levaremos nossa luta às ruas! Lá precisamos fortalecer nossa participação e exigir das grandes centrais que construam em todo o país a luta contra a reforma da previdência, combatendo qualquer tentativa de freá-la ou negociar com este governo!



Façamos reuniões e passagens em setores das unidades, convocando a todas e todos para aderir a esse importante momento!

É hora de defender nossos direitos e condições de vida contra uma reforma que vai aumentar a miséria e a desigualdade, que vai desmontar um sistema público de distribuição de renda e jogar os trabalhadores ao relento, deixando a capitalização como alternativa, que nada mais é do que aumentar as fortunas dos banqueiros.

Hospital Universitário

O HU tem que apresentar ao MP uma proposta para recuperação do quadro funcional e reabertura de leitos no dia 29/03/2019. Antes disso, a reunião do Conselho Deliberativo do Hospital que havia sido desmarcada agora está novamente agendada, e será na segunda-feira dia 25/03/2019, onde esperamos que a superintendência apresente suas propostas aos conselheiros e possibilite a inclusão de termos que visem defender o caráter público do hospital, sua vinculação com a USP e a contratação de servidores USP sem que se amplie a terceirização.

Moção de repúdio

Mais uma vez repudiamos uma ação do governo Bolsonaro, pois como vem fazendo com diversos temas sensíveis à realidade do país, o presidente editou um Decreto que extingue 21 mil cargos da administração pública federal com o argumento de economia de recursos públicos. O mais terrível desta medida é que 65% dos cargos, em um número de 13.721 cargos, são de funções de chefia, coordenação e direção das universidades públicas federais.

Entendemos esta medida como um grave ataque à educação pública, que pode levar à inviabilidade de muitas universidades que já vivem condições extremamente precárias e estão no alvo do governo sob argumentos econômicos e ideológicos. O desmonte das universidades públicas dificulta o acesso ao ensino superior e reduz a produção científica do país, abrindo cada vez mais espaço para a privatização e a mercantilização da educação.

CPI das Universidades PÚBLICAS Estaduais de São Paulo

Os deputados estaduais da base do governo João Dória (PSDB) operaram grande manobra na ALESP esta semana para protocolar uma série de Comissões Parlamentares de Inquérito (CPIs), tendo como objetivo central retardar ao máximo a CPI que pode investigar mais a fundo os esquemas de corrupção da DERSA e do agente político Paulo Preto. A manobra foi usada porque só podem tramitar 5 CPIs simultaneamente na Casa. Uma dessas CPI que entrou na lista das prioritárias foi a CPI que pretende investigar as irregularidades na gestão das universidades públicas paulistas, em especial quanto à utilização das verbas públicas repassadas a elas. O reitor Vahan se pronunciou em tom de alarme no Conselho Universitário alegando que isto pode ser um ataque à autonomia universitária.

Vimos aqui trazer a CPI a conhecimento da categoria e dizer que sim, este sindicato defende a autonomia das universidades públicas inclusive tendo realizado diversas greves e lutas contra os governos que a atacaram. Mas não temos nenhum compromisso com os problemas de gestão, os

escândalos com diárias, aposentadorias, fundações, supersalários e denúncias de corrupção que vem sendo alvo de investigações por diversos órgãos públicos nos últimos anos, bem como são fundamento da CPI agora criada para investigar novamente os orçamentos das universidades.

Sabemos também que os escândalos agora na mira da CPI das universidades acontecem com frequência nos corredores dos governos do PSDB, seja no Estado ou na Prefeitura, e não alimentamos ilusões de que este mecanismo possa interromper os absurdos praticados pelos mesmos que agora dizem querer investigar algo.

Estamos do lado dos trabalhadores e daqueles que defendem a universidade pública, nós que estamos tendo nossas condições de vida e trabalho pioradas, que vivemos o arrocho salarial, que temos direitos cortados e desrespeitados como os companheiros da UNESP sem seu 13º salário, e seguiremos lutando pela universidade e pelos nossos direitos, defendendo estes princípios de forma independente de governos e patrões.

REINTEGRAÇÃO DO BRANDÃO E RETIRADA DOS PROCESSOS!

Sede Fernando Legaspe (Fernandão) Av. Prof. Almeida Prado, 1362, Cidade Universitária, Butantã, São Paulo-SP
CEP: 05508-070 Tel: 3091 4380/4381 3814-5789- email: sintusp@sintusp.org.br – site: www.sintusp.org.br